

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Director, Editor e Proprietário:
Manuel Virgínio Pires

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA

Temas Ultramarinos

Rumo Seguro...

NEM sempre as palavras bonitas, a forma apurada dum discurso ou, ainda, a propaganda feita em redor do mesmo, garantem uma linha de rumo serena e coerente por parte de quem o prefere. Daí, a perda parcial ou mesmo total, de alguns valores que baralhados na confusão de quem possui uma segura formação política, teimam em se manter na posição de profetas. É certo que, mais tarde ou mais cedo, essas posições de «profetas» acabam por ser perdidas, e então, os homens não podem definitivamente observar o vazio que caracterizava o espírito de outros homens...

por Bernardo Paulo Guedes da Silva

Acontece, porém, algumas vezes, que as palavras bonitas e a forma apurada dum discurso têm dentro de si «espiritualidade» e, sobretudo, um rumo definido. Quando assim acontece, ficam os espíritos da grei mais tranquilos, e pode começar-se a confiar nos homens, e nas ideias de que esses mesmos homens são portadores.

Enquadra-se no clima de confiança referido, o discurso pronunciado no acto da sua posse pelo Comandante Peixoto Correia, discurso que marcara, certamente, uma nova etapa na vida Ultramarina da Nação Portuguesa.

As suas palavras não nos admiram, porquanto conhecíamos a obra desenvolvida no Ultramar, sobretudo, como Governador da Guiné, essa Guiné aonde o Comandante Peixoto Correia deixou tanto da sua vida e, aonde, assinava

Continua na 2.ª página

Banda de Tavira

Sob a regência de Sebastião Leiria, realiza esta Banda um concerto hoje, dia 16, das 15 às 17 horas, com o seguinte programa:

I PARTE

- Bem Amado - P. D. Chiodria
- Homenagem a Braga - Sinfonia . . . S. Morais
- Songe d'Amour - Intermezzo Gibulka
- Werther - Seleção da Opera Massenet

II PARTE

- Hilariana - 3.ª Rapsódia S. Morais
- Digo-te Adeus - Fox Trot H. Rocha
- Semper Fidelis - Marcha P. Sousa

Igreja da Misericórdia

Terminou a 1.ª fase do restauro da igreja da Misericórdia. Aguardamos a continuação das obras no próximo ano, bem como do restauro da de Santa Maria do Castelo, conforme informação da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais dada ao Pároco no dia 2 do corrente.

A voz dos Deputados Algarvios na Assembleia Nacional

FALARAM na Assembleia Nacional os deputados algarvios srs. Coronel Sousa Rosal e Dr. Jorge Correia, o primeiro para agradecer em nome dos deputados do círculo e de todo o povo

Vida Religiosa

No dia 8 em Santa Maria do Castelo, houve missa solenizada com grande afluência de fiéis, na qual cantaram as alunas do Externato de Santa Maria sob a regência do seu professor de canto Coral, sr. Mendes, tendo falado ao Evangelho o Rev. Paroco.

Em nome das raparigas e das mães, fizeram a consagração a Nossa Senhora — a aluna Maria Helena de Sousa Baptista Leiria e a Ex.ª sr.ª D. Maria Firmiana Pessanha.

A's 21 horas, na Matriz de Santa Maria, houve terço solene, com bênção do Santíssimo.

No dia 9 no salão paroquial, houve também concentração de rapazes e raparigas para estudo da campanha jocista «Os Novos escolhem Deus», em que foram apresentados depoimentos de Fé por alguns dos presentes. Seguiu-se uma parte recreativa. O salão estava repleto.

No dia 13, precedida de tríduo realizou-se na vizinha povoação de Santa Luzia, a tradicional festividade de S.ª Luzia que como de costume atraiu muitos fiéis, tomando parte na procissão, que era abrilhantada pela Banda de Tavira. Ao recolher no adro da igreja pregou o Rev. Prior Jacinto Rosa.



FOI autorizado o funcionamento do ensino de aperfeiçoamento de Electromecânico (nocturno) a partir do ano lectivo de 1963/1964. Fica assim Tavira a dever mais este importante benefício à iniciativa da sua Câmara Municipal, da presidência do ilustre Deputado sr. Dr. Jorge Correia. Está, pois, a nossa Edilidade de parabéns, merecendo os melhores louvores da população do concelho.

AS aulas do 1.º período terminam na Escola Técnica de Tavira, no próximo dia 21 do corrente, na parte da tarde, e reabrem na manhã do dia 3 de Janeiro de 1963.

VEM exercendo nessa Escola funções de instrutora da Mocidade Feminina a sr.ª D. Maria Helena Nogueira Rosado, esperando-se das suas destacadas e especiais qualidades que a sua acção resulte de muita utilidade educativa.

Continua na 2.ª Página

algarvio ao Governo e ao sr. Ministro das Comunicações, a construção do aeroporto de Faro e referiu-se também a alguns problemas da solução dos quais dependerá o incremento turístico da provincia. Dentre eles salientou a construção da ponte Vila Real de Santo António-Ayamonte, a construção de um molhe-cais no porto de Lagos, as instalações hoteleiras e as comunicações entre os pontos turísticos, urbanização e saneamento.

Que na organização do orçamento geral do Estado, se inscrevessem verbas para o desenvolvimento turístico do Algarve.

Solicitou verbas para saneamento das zonas de maior interes-

Continua na 2.ª página

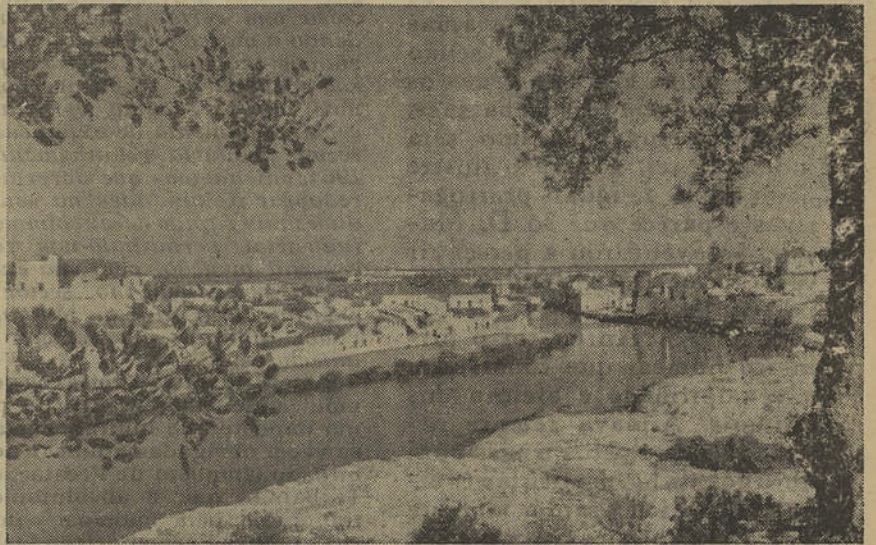
Cooperativa dos Citrinos

Por convite do Grémio da Lavoura, a pedido da Comissão Organizadora da Cooperativa dos Produtos Hortícolas e Frutas da Luz de Tavira realizou-se nesta cidade, na passada terça-feira, dia 11 do corrente, pelas 14 horas, uma reunião de lavradores do concelho para se pronunciarem sobre o caminho a seguir quanto à projectada Cooperativa.

A sessão que foi muito concorrida e teve a assistência de funcionários da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas, presidiu o Dr. José Raimundo Ramos Passos, presidente do Grémio da Lavoura.

Durante a sessão falaram vários lavradores e houve larga troca de impressões que esclareceram convenientemente a assistência sobre os problemas versados, demonstrando-se a inequívoca necessidade da união de todos os produtores para defesa dos seus legítimos interesses.

Em conclusão foi deliberado por grande maioria, prestar-se todo o apoio à Comissão Organizadora da referida Cooperativa para que esta promova junto da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas, às deligências necessárias para a criação daquele organismo, cuja alta necessidade se reconhece.



Uma pitoresca vista do Sêqua

História trágico-terrestre das ruas e dos donos dos prédios

TODOS sabem que primeiramente não havia ruas. O cliente edificava no terreno do seu protector, no lugar mais disponível ou à mão dos serviços a que se dedicava. Para mais solidez das paredes agregavam-se as moradias, de enfiada, para que todas ficassem independentes. E foi assim que nasceram as ruas, tortuosas, torcidas, em becos, por cangostas e vales de lava ou rocha, para mor segurança e por via de não utilizar terras de plantio.

Mais tarde as agremiações mosteirais abriram ruas, cada uma para os seus congregados.

Claro que ninguém tratava do asseio ou calçamento que algumas cidades da Itália e da França foram as primeiras a adoptar só nas vias mais importantes.

O morador mais conceituado, por costume tácito, dava o nome à rua (É assim que hoje se baptisa as ruas com o nome dos notáveis que em vida nunca por lá passaram) e por questões de brio ele mandava varrer a rua e altercava com os que mais faziam dela monturo. Começaram este sistema os ricos-homes, no entanto depressa se cansaram e em volta das suas casas passaram a altear-se as maiores montureiras. Os pobres herdaram

Continua na 2.ª página

Inauguração

do Museu Etnográfico Regional

No passado dia 15 do corrente, pelas 15 horas, foi inaugurado pelo sr. Governador Civil do Distrito o Museu de Etnografia Regional, instalado no rez-do-chão do defédo da Junta Distrital.

Em seguida, pelas 16 horas, realizou-se no salão nobre da Junta Distrital uma conferência sobre «A Etnografia como Ciência», em que falou o sr. Dr. A. Jorge Dias, professor catedrático do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos e professor da Faculdade de Letras de Lisboa e director dos Centros de Estudos de Etnografia Peninsular do Porto e do de Antropologia Cultural.

Seis salas são ocupadas pelo museu, onde a cada canto vibra o talento do ilustre pintor algarvio Carlos Porfírio.

Ali, onde se salienta uma nota e bom gosto artístico, está admiravelmente representada toda a etnografia regional. Fotografias, produtos agrícolas, frutos, pinturas, obras de artesanato, etc.

É um museu digno do Algarve e, por isso, muito nos regosijamos e aproveitamos o ensejo para endereçar as nossas felicitações ao sr. Dr. José Correia do Nascimento, ilustre presidente da Junta Distrital, pelo seu inteligente trabalho em dotar o Algarve de um primoroso museu digno de ser visitado por nacionais e estrangeiros.

Vão recomençar em Tavira os cursos de francês

COMUNICA-NOS a Direcção da Aliança Francesa de Faro que no principio do próximo mês de Janeiro continuarão em Tavira e na sala da Biblioteca Municipal as lições de língua francesa, o que, aliás, ainda não se verificou por dificuldades que a mesma Direcção tem vindo a resolver e acaba de solucionar.

Estas lições serão ministradas por uma senhora, portuguesa de nacionalidade mas que, quando tinha apenas três anos de idade, foi para França donde só regressou há, relativamente, pouco tempo, sendo actualmente, professora dum conceituado estabelecimento de ensino secundário em Faro, o que nos apraz referir, por se tratar de uma nossa compatriota que, divulgando a língua francesa, ao mesmo tempo salienta e define a cultura do português.

Estamos certos de que estas
Continua na 3.ª Página

TROVA

Estranhas que um simples dito
Nos cortasse as relações.
Da picada dum mosquito
Vêm anos de sezões.

Augusto Gil

Jornal Feminino

Completo 5 anos de existência esta excelente revista portuguesa, inteligentemente dirigida pela sr.ª D. Elisa de Carvalho.

Para comemorar o acontecimento acaba de publicar um magnífico e volumoso número recheado de escolhida colaboração e interessantes fotos.

Por tal motivo endereçamos as nossas mais expressivas felicitações à Ex.ª Directora, com votos de muitas prosperidades para a sua simpática revista.



O helicóptero guindaste, como foi baptizado, destina-se a transportar cargas até 10 toneladas. Não possui cabina de passageiros ou de carga, sendo esta transportada na parte exterior junto aos flancos do helicóptero. Uma grua hidráulica permite-lhe levantar ou depositar carga em locais isolados.

História trágico-terrestre

Continuação da 1.ª página

deles o capricho e tornaram-se os fiscais de limpeza e os próprios agentes, também.

Conta-se que no séc. XI ou XII ainda nas ruas de Paris o asseio era tanto que andavam varas de suínos fossando nas estrumieras. Um dia o rei passava a cavalo, um bacorinho atravessou-se pela frente, a majestade caiu tão malamente que disso faleceu. Os dignos vereadores da Câmara proibiram os porcos de andar na rua, mas os frades de S. Antão saíram a terreiro em defesa da população suína, pertença do seu convento, a eles se juntaram cozinheiras e amas e não houve remédio senão deixar outra vez pelas ruas os transeuntes de «vistas baixas».

Em Portugal, mesmo sem morte de rei, gozava o ilustre gado suíno de iguais prerrogativas e parece que só D. Manuel se aventurou a perseguir com coimas os ungligrados passeantes.

É que S. Antão foi o primeiro homem que considerou a sensibilidade e afeição dos animais. Andava sempre rodeado deles e pelos tristes porquinhos tinha particular compaixão. Daí criaram a ideia de que animar estes animais era atrair as graças do Santo e não havia adufa que se não levantasse e não desse farta «covinda» ao *quim-quim* que grunhia lá baixo.

Os tempos rodaram, as vias citadinas calcetaram-se e alinharam, guarneceram-se de árvores e relvas e tudo parecia agradecido ao progresso que tornara o passeio nas cidades e vilas um passatempo agradável.

O motorismo e excesso de circulação perturbou um pouco este género de pacato desporto. No entanto, cá íamos. Agora...

Agora, ignoramos quantas divisões de sapadores se acharam autorizadas a revolver o subsolo das cidades para perturbar o trânsito, mandar o peão mudar de ares para as estâncias de repouso do paraíso celestial, criar o desconsolo em quem tem de andar na rua, sujar todos os prédios exterior e interiormente com a atmosfera do Sará em que nos obrigam a viver, mas em compensação dar aos turistas uma visão «linda» trepidante, efervescente de melhoramentos a toda a pressa.

Diz-se que: «nada de novo ao de cima da terra». Forte patranhal A ideia de ameaçar a população com carocha, sambenito de fogo revoltado, garrote e pira, se não trate das pinturas e caiações do prédio e em seguida meter as ruas a obras é mesmo original deste século do plástico.

Dois velhotes aflitos com a ordem de cair e pintar foram à burra contar as patacas do pé de meia para deitar contas à obra da testeira da casita pobre.

A voz dos Deputados Algarvios na Assembleia Nacional

Continuação da 1.ª Página

se turístico e para completar as obras em curso da reconstrução dos balneários das Caldas de Monchique.

Utilizando para isso os números argumentou que serviram de base ao Governo para o saneamento da Costa do Sol que foi de 38.000 contos.

O sr. Dr. Jorge Correia pediu a substituição do impopular imposto de prestação de trabalho, dizendo:

«Se bem que o facto não seja impar por se poder integrar no abrandamento comum verificado para o conjunto dos países do Ocidente Europeu, apesar disso afigura-se-nos que, quanto a nós, a coisa tem certa gravidade atendendo a marcha acelerada que devíamos imprimir a nossa expansão económica. Ainda que possamos registar, como esperamos, sensível aumento de expansão no sector primário relativamente a 1961, entendemos que deveríamos redobrar de unidades no sentido dum mais rápido desenvolvimento industrial permitindo-nos fazer especial menção, pela sua excepcional relevância ao sector de energia eléctrica cuja expansão vimos diminuir em relação aos anteriores.»

Depois de outras reflexões chamou a atenção do Governo para um imposto que muitas Câmaras se vêem obrigadas a lançar denominado «imposto de Prestação de Trabalho» que é absolutamente impopular pela maneira como é colectado. Permenorizou as razões do seu reparo e disse: Há que substituí-lo por outro mais equitativo com outro nome (imposto para o progresso do concelho), que se não preste a estribilhos pouco dignificantes e que dê realmente às Câmaras possibilidades para o desempenho cabal da sua missão.

Fez também reparo ao sistema bancário adoptado presentemente, em que as amortizações que se faziam em 30 meses e à taxa de 10% por trimestre, se fazem agora em 12 meses apenas e à taxa de 25% por trimestre, o que perturba a vida comercial e agrícola daqueles que procuravam por vezes um desconto para equilíbrio dum economia modesta.

Felicitamos os ilustres deputados algarvios pelas suas brilhantes intervenções.

— Mulher, se pinto a frente não tenho depois para comprar as botas e estas já não aturam o Inverno.

— Mas olha — advertia ela, prudente:—olha que sambenito e carocha de relapso é duro!

— Cala-te, mulher do diabo. Se pinto a casa não me podes pedir dinheiro para remendos no saiote e passas o tempo a ganhar com frio!

— Pois valha-te S. Burundum, homem de não sei que diga se pintamos morremos de frio, se não pintamos morremos do calor da fogueira, escolhe tu a morte que queres.

Pintaram. Veio a obra da rua com a construção do túnel ou metropolitano ou obra que o valha e agora, pobres velhotes choram com medo que o frio não os queira levar e tenham ordem para mais restauros, visto a casa ter ficado pior que antes.

Mais valia ser suíno no séc. XII ou XIII que pobre proprietário na idade do progresso de galope.

Rumo seguro

Continuação da 1.ª página

hou tanto da sua sabedoria Ultramarina.

Mas o discurso da sua posse pelos conceitos expostos, pela análise serena e objectiva à situação de Portugal perante o Mundo e, sobretudo pela simplicidade de que revestiu a sua fala, dão-nos a certeza de que — temos homem.

Quando no Ultramar se decide o futuro de toda a Nação, só um homem que tenha vivido no Portugal de Além-Mar, que conheça as suas necessidades e anseios, pode realizar obra de vulto — obra proveitosa, simples mas segura.

O novo Ministro do Ultramar, é o tipo de homem realizado no Ultramar, aonde prestou relevantes serviços.

«Do exposto resulta que uma das minhas preocupações será concorrer para unificar e fortalecer os elos espirituais e morais que ligam as Províncias à Metropole e aquelas entre si.» Assim falou o novo Ministro do Ultramar no acto da sua posse; assim falam todos aqueles que desejam integrar as várias parcelas que constituem a Nação, um verdadeiro e progressivo Estado Unitário — como reza a Constituição — para que se acabe de vez com a diversidade governativa, a separação legislativa — amputação da soberania, e se realize a mais ampla descentralização como é timbre da secular política portuguesa; descentralização a praticar não só no Ultramar, mas também nas nossas províncias da Europa. Então, sim; seremos a «Nação de todo o Mundo e de Deus» seremos o verdadeiro e digno Portugal.

Ao Comandante Peixoto Correia vai caber uma grande tarefa; ele há-de cumpri-la. Mais tarde, poderá tranquilamente orgulhar-se de ter contribuído para a «portugalização» de Portugal.

Este número foi visado pela Delegação de Censura



Continuação da 1.ª Página

Base Aérea n.º 6, do Montijo, abriu inscrição entre indivíduos com habilitações de um curso industrial, cargo que será retribuído com o vencimento diário de 100\$00.

A pedido da Escola, chegou esta semana diverso mobiliário escolar fornecido pelo Comissão de Reapetrechamento das Escolas de Ensino Superior e Secundário e também da Comissão Permanente de Seguros Escolares, do Ministério da Educação Nacional.

Os alunos estão a ultimar a organização de vários Presépios e outros motivos alegóricos à quadra do Natal, para os habituais concursos da Mocidade Portuguesa, os quais serão, em devido tempo, expostos ao público.

ESTE estabelecimento de ensino, através de vários alunos, figurará no concurso promovido pelo «Diário de Lisboa», intitulado «O Natal visto pelas crianças».

DENTRO de poucos dias, os habituais e sempre expressivos «jornais de parede» dos nossos estudantes, serão concluídos e afixados.

NO próximo Natal, serão distribuídos entre algumas pessoas menos favorecidas pela sorte, diversas peças de roupa para crianças, elaboradas com todo o carinho por algumas filiais da Mocidade Portuguesa Feminina.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Aboim.



CICLISMO

Conforme noticiámos realizaram-se no domingo passado na pista do Ginásio, as provas finais do campeonato para populares, organizado pelo Ginásio de Tavira, e cujas classificações foram as seguintes:

Velocidade — 1.º, Jaime Neto; 2.º, José Carrasqueira; 3.º, Faustino Santos; 4.º, José de Brito; 5.º, Carlos Páscoa.

Eliminação — 1.º, Jaime Neto; 2.º, José Leonardo; 3.º, Carlos Páscoa; 4.º, José Gonçalves; 5.º, Bernardino Gonçalves.

50 voltas em linha — 1.º, José Carrasqueira; 2.º, Jaime Neto; 3.º, Carlos Páscoa; 4.º, José Leonardo; 5.º, José Gonçalves.

Classificação final do campeonato — 1.º, Jaime Neto, 44 pontos; 2.º, José Carrasqueira, 36; 3.º, Carlos Páscoa, 30; 4.º, José Leonardo, 16; 5.º, Faustino Santos, 14.

Propriedade

Vende-se uma quarta parte da propriedade denominada «Azeda», junto ao mar.

Recebe propostas, Julieta Gil — Santa Rita.

ROMEIRA

Todos os fios de lã para tricot

encontra V. Ex.ª aos melhores preços do mercado no depósito da fábrica.

MEIAS DE NYLON • Preços de Fábrica

Fábrica	Depósito
Alenquer	R. dos Fanqueiros, 96, 1.º-Dt.
Telefone 15	Telefone 21691 — LISBOA

ENVIAMOS AMOSTRAS — FAZEMOS REMESSAS À COBRANÇA

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Tavira

AVISO

Faz-se público que, o Concelho de Administração deliberou em sua reunião de 10 do corrente, abrir concurso para a prestação de serviços de transporte e limpeza de lixos da cidade e Santa Luzia, para o ano de 1963, admitindo-se na cidade três muares e respectivos condutores e em Santa Luzia uma muar, um condutor e um veículo, fixando-se o dia 26 de Dezembro do corrente ano, pelas 15 horas, para a abertura das respectivas propostas. Para se ser admitido ao concurso deverá apresentar-se documento comprovativo de haver efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas Agências e Filiais, o depósito provisório de 1.000\$00 para prestação de serviços em Tavira e 500\$00 para a prestação de serviço em Santa Luzia.

Tavira, 11 de Dezembro de 1962

O Vice-Presidente do Conselho de Administração, em exercício

Francisco Domingues da Encarnação Martins

aconselhe-se com o nosso DELEGADO AGRONÓMICO sobre a mais eficaz e económica utilização dos novos

ADUBOS COMPOSTOS

CUF

Discuta com ele os seus problemas de fertilização; procure tirar o maior rendimento possível da verba que anualmente gasta em adubos. Aproveite a nossa ASSISTÊNCIA TÉCNICA gratuita

FOSKAMONIO

FOSKAPA

FOSFONITRO

Dirija-se a um dos Depósitos da Cuf existentes no País e indague qual é o nosso Delegado Agronómico da sua área



COMPANHIA UNIÃO FABRIL

Vão recomeçar em Tavira os cursos de francês

Continuação da 1.ª Página

notícias agradarão a todos os tavienses, tanto mais que os alunos de Tavira, do curso do ano transacto, figuram entre aqueles que melhores classificações obtiveram nos cursos, do mesmo ano, da Aliança Francesa, notícia que o «Povo Algarvio» dá em primeiro lugar à publicidade, e que nos foi transmitida pelo Presidente da Aliança Francesa, o nosso amigo e conterrâneo Dr. Carlos Picoito.

Este jornal informa ainda que no prosseguimento da sua missão cultural e pela consideração que tem por Tavira, a Aliança Francesa de Faro tenciona realizar na sala da Biblioteca Municipal da nossa terra uma pequena sessão para comunicação aos alunos do último ano, do seu aproveitamento, nesse ano, sessão em que usará da palavra o respectivo Presidente, Dr. Carlos Picoito, seguindo-se na mesma ocasião, projecções sobre a Argélia cuja parte técnica estará a cargo de um Director da Aliança, o sr. João Pinto Dias Pires, e que serão comentados pelos srs. Drs. Carlos Picoito e Joaquim Magalhães, este Vice-Presidente da referida instituição cultural, sessão que, com toda a certeza, despertará grande entusiasmo, dada a categoria intelectual dos comentadores e técnico e o interesse do assunto.

Informamos ainda que, tempos depois, o sr. Dr. Joaquim Magalhães, distinto professor do Liceu de Faro, proferirá na dita sala da Biblioteca Municipal e na sua qualidade de membro da Direcção da Aliança Francesa de Faro, uma conferência sobre a grande figura francesa que foi La Fontaine.

Resta nos testemunhar o nosso reconhecimento a todos os Directores da Aliança Francesa, Drs. Carlos Picoito e Joaquim Magalhães, e srs. Jorge O'Brien de Oliveira, Padre Carlos Patrício e João Pinto Dias Pires, pelo seu esforço, tenacidade e perseverança em prol da divulgação da cultura francesa, colocando, além disso, a nossa terra entre as do primeiro plano nessa sua campanha desinteressada, generosa, e magnânima, colocação a que Tavira, como sempre, soube e saberá corresponder. Bem haja a todos.

Finalmente, informamos que à semelhança dos anos anteriores, as inscrições para o novo curso devem ser feitas na redacção deste jornal, sendo condição, para a respectiva frequência, além do pagamento da correspondente prestação



Pela Provincia

Castro Marim

A quem de direito — Por mais duma vez nas colunas deste jornal, se tem referido ao estado em que se encontram os passeios da Rua de São Sebastião e até hoje ainda não houve uma pessoa amiga da nossa terra que lhe desse ouvidos.

Novamente vimos chamar a atenção de quem de direito para o arranjo daquela rua, pois na época invernal não se pode transitar por ela. As águas das chuvas formam lagos, e ali permanecem estagnadas, igualmente o pavimento da Rua de Santo António, que desde 1912 tem estado em ruínas, é de tal forma que não se pode transitar por ela e bem assim o espectáculo pouco agradável que oferecem alguns prédios, principalmente a antiga residência do Dr. Silvestre Falcão, que está completamente em ruínas e ao abandono. Aqui fica este apelo que certamente será atendido por quem de direito — C.

Agradecimento

A família de Custódio Gago Sequeira vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e bem assim a todos que directa ou indirectamente, lhe manifestaram o seu pesar.

Agradecimento

João de Mendonça Arrais, Maria Helena Araújo Pereira de Mendonça Arrais, Jorge de Mendonça Arrais e família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio, agradecer a todas as pessoas que manifestaram o seu pesar pelo súbito falecimento da sua saudosa esposa, sogra, mãe e parentes, Maria Adília de Mendonça Arrais, e se incorporaram no seu funeral que se realizou para o cemitério da Luz de Tavira, em 27 de Novembro, findo.

Prédio

Com quintal grande anexo ou pequena horta, dentro da área da cidade, precisa-se para tomar de aluguer.

Tratar com Domingos Juliano Marques, Rua D. Paio Peres Correia, 53 — Tavira.

mensal, a inscrição, como sócio na Aliança Francesa de Faro inscrição que também é necessária para a comparência nas sessões culturais da Aliança, dado que tais sessões são reservadas aos sócios da Instituição.

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Adelaide Soares Monteiro, D. Laura Capela Galhardo, D. Ofélia Vieira Martins Fernandes, menino Fernando de Albuquerque Rosa Pinto e o sr. José Alberto Capela

Em 17 — D. Maria Luisa Cabrinha Santos, D. Maria Carlota Mendes Milharó e a menina Maria do Carmo Pereira.

Em 18 — D. Maria do Carmo Dias Pereira e a menina Maria Luisa Baptista Peres.

Em 19 — D. Maria Fausta Teixeira Tello, D. Maria do Nascimento Mendonça Eduardo, D. Irene da Silva Lança, D. Maria Carlota de Oliveira Cruz, D. Maria Fausta meninas Maria Virginia Laranjo Correia, Maria Aldomira Ponces Sebastião, Fernando Dário Bandeira Carvalho e João Amaro Fausto.

Em 20 — D. Felisbela Cabrinha.

Em 21 — D. Maria Tomé Pinto Cavaco, D. Maria Lidia Coimbra Fangundes, D. Maria Graciete Lopes da Cruz e sr. Sebastião Ribeiro Galvão.

Em 22 — D. Maria Adelina Neto Pereira, D. Maria Celeste Palmilha, D. Maria Natália Torres Leiria, D. Maria Honorato Fialho de Mendonça, meninas Maria Judite Lopes da Cruz, Judite Lopes Páscoa, menino José Manuel Ventura Faleiro e o sr. Rogério Fernandes Gonçalves Garcia.

Partidas e Chegadas

De visita a sua mãe, esteve nesta cidade, onde tivemos o prazer de abraçar, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Doutor Jorge Manuel Neves Melo Brás, Ilustre chefe do Serviço de Obstetria da Maternidade Alfredo da Costa.

— Com sua esposa esteve nesta cidade, o nosso velho amigo e conterrâneo sr. Celestino dos Santos Amaro Junior, funcionário da C. P. residente em Lisboa.

— De visita aos seus amigos esteve na passada semana em Tavira, o nosso estimado conterrâneo e amigo sr. José João Santos Dores, residente na capital.

Baptismo

No dia 1 do corrente, em Santa Maria do Castelo, foi baptizado o menino Luis Filipe Horta Correadeira, filho de D. Esmeralda Calvino Horta Correadeira e do sr. Abel António Abel Correadeira. Apadrinharam o acto a sr.ª D. Catarina Conceição Gil e seu esposo sr. Manuej Joaquim Junior.

Casamento

No dia 8 de Dezembro corrente, na Igreja de S. Vicente, na cidade da Guarda, realizou-se o casamento da sr.ª D. Agueda Lourenço Ferreira, natural daquela cidade, filha da sr.ª D. Maria Augusta Lourenço Ferreira e do sr. José Pinto Ferreira, com o sr. Luis Maria de Melo e Horta, aspirante da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas, natural desta cidade, filho da sr.ª D. Maria Leonor Gomes de Melo e Horta e do sr. José Rodrigues Horta. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, sua irmã e cunhado, D. Maria Octávia Pinto Ferreira de Carvalho e sr. José de Carvalho, e, por parte do noivo, seus tios, D. Maria da Conceição Horta Martins e sr. José Bárbara Martins.

Depois da cerimónia foi servido em casa dos pais da noiva um copo de água, após o que os noivos, que fixam residência na Guarda, se deslocaram em viagem de núpcias pelo Sul do País, encontrando-se já nesta cidade.

Lar da Criança

Donativos recebidos no mês de Novembro:

Sr. Capitão Mil-Homens, figos e flanela; Anónima, 50500; D. Alice Rodrigues, 10500; D. Fernanda Portinho, figos; Sr. Silvério Vaz Fernandes, figos; D. Maria da Estrela Ribeiro, figos, milho e peixe; D. Maria Libânia Franco, uma abóbora, figos, batatas e romãs; Anónima, figos; D. Edite Carvalho, figos e romãs; D. Maria Eduarda Pádua da Cruz, grãos e figos; Cooperativa de Santa Catarina, azeite; Sr. Manuel Belchior Pereira, azeite; D. Maria da Cruz Pacheco e D. Adelina Pacheco, milho, grãos, figos e azeite.

A Direcção do Lar agradece muito reconhecido aos seus benfeitores.

Vende-se em Tavira

Uma moradia na Rua Combatentes da Grande Guerra, n.º 32 (vulgo Rua do Ribeirinho) com 4 compartimentos, corredor, pequeno quintal e retrete com autoclismo. Tem luz eléctrica, água e esgotos.

Dirigir propostas até ao fim do corrente mês a José Augusto Baptista Pires, Rua Azedo Gneco, 11-1.º-Esq.º em Lisboa.

Código do Ciclista

COM o pedido de publicação recebemos do Comando da Polícia de Viação e Trânsito, o seguinte código do ciclista:

1.º — Regista a tua bicicleta e traz contigo o livrete.

2.º — Tira a tua carta e tráz-la sempre contigo.

3.º — Nunca andes em velocidade superior a 30 km/h.

4.º — Nunca dêes boleia nem leves a mulher na bicicleta.

5.º — Não sigas a par do teu companheiro. Segue em fila.

6.º — Não tires as mãos do guidão. Não leves o guarda-chuva ou outros objectos que a isso te obriguem.

7.º — Transita o mais próximo possível dos passeios ou bermas e só utiliza a esquerda para ultrapassar.

8.º — Nunca te agarres a outros veículos com o fim de seres rebocado.

9.º — Não queiras no teu velocípede um motor de cilindrada superior a 50 cm³.

10.º — Não tragas o teu velocípede em escape livre, isto é, sem silencioso no tubo de escape.

11.º — De noite, traz sempre uma luz branca à frente e uma luz vermelha à retaguarda.

12.º — Além das luzes referidas, usa um reflector vermelho à retaguarda e pinta de branco a cauda do guarda-lama em 25 cm para seres bem visível à retaguarda.

13.º — Usa uma campainha ou buzina de som agudo, mas só a deves utilizar em caso de necessidade para segurança do trânsito, mas nunca para chamares as pessoas, como é hábito (mau hábito) do padeiro, do azeiteiro ou do correio.

14.º — Traz os travões sempre afinados. Se o travão se avariar, leva a bicicleta à mão até à oficina mais próxima.

15.º — Nunca transportes no teu velocípede carga com peso superior a 50 quilos.

16.º — Lembra-te de que a carga transportada num velocípede nunca pode ter largura superior a 70 cm.

17.º — Tem sempre presente que os automóveis têm sempre prioridade de passagem sobre os velocípedes e as carroças.

18.º — Quando pretenderes ultrapassar outro veículo ou mudar de direcção, não te esqueças de ver primeiro se vem algum veículo atrás de ti ou em sentido contrário. Faz o sinal com a devida antecedência e se a estrada estiver livre, então podes manobrar.

19.º — Para imediatamente quando qualquer agente da autoridade te fizer sinal para tal fim.

20.º — Quando seguides atrás de outro veículo, guarda a distância necessária para evitar acidente. A distância julgada necessária é igual à volucidade, isto é para 10km/h. — 10m; para 20km/h — 20m, etc.

Conselhos

— Se a estrada estiver molhada, modera a velocidade. Nas descidas, aconchega ligeiramente os travões.

— Nunca passes pela frente das pessoas que atravessam. Modera a velocidade e passa pela sua retaguarda.

— Nunca saias dum prédio, dum serventia particular, ou dum via para outra sem te certificares de que não circulam pela via em que vais entrar veículos que comprometem a tua segurança.

— Conserva-te sempre na tua linha de trânsito e não circules aos zigue-zagues.

Vende-se

Terreno para construção de prédios, bem situado na área da cidade.

Quem pretender dirija-se a esta Redacção.

Dos Livros

Imitação de Cristo

Com o fascículo n.º 11, agora aparecido, acabou de publicar-se a obra «Imitação de Cristo», prefaciada por Plínio Salgado, ilustrada a duas cores pelo pintor António Lino e apresentada pela «Editorial Verbo» que a mandou executar graficamente nas oficinas de L. Henry Gris.

O facto de se tratar da grande obra atribuída ao cônego de Santo Agostinho holandês Tomás de Kempis, segundo a tradução do nosso Frei António de Pádua e Bellas, da Arrábida e ser prefaciada pelo grande pensador brasileiro a quem se deve «A vida de Jesus» e ser uma edição da «Verbo» é penhor da certeza de um livro de aconselhar a todos que as coisas do espírito dedicam especial interesse e justificada atenção.

Todavia desejamos dar uma ideia da obra e isso só indicando o seu sumário. Livro: Prefácio de Plínio Salgado (1961); Prefácio de Frei António de Pádua e Bellas (1791); Livro Primeiro — A vida do Espírito; Livro segundo — O Mundo Interior; Livro terceiro — A fonte das consolações; Livro quarto — O Augustíssimo Sacramento do Altar; Bibliografia sumária — edições latinas, alemãs, espanholas, francesas, inglesas e portuguesas.

Dos capítulos dos quatro livros destacam-se os intitulados: Imitação de Cristo pelo desprezo de vaidades do Mundo; Fugir das ilusões e da soberba; Paciência para com os defeitos do próximo; Agradecimento a Deus pelas suas graças; A exemplo de Jesus Cristo, soframos as misérias da vida; Nesta vida, ninguém está livre de tentações; Não se deve investigar as coisas do alto nem os ocultos juízos de Deus; O Corpo de Jesus Cristo e a Sagrada Escritura são de grande necessidade à alma fiel; Pedir, esperar, receber e conservar a graça.

Agradecemos a «Editorial Verbo», empresa que tem levado a cabo a publicação de grandes obras e que vai lançar agora uma de grande vulto — A enciclopédia Verbo — a amabilidade com que nos distinguiu ofertando a «Imitação de Cristo» e recomendando-la vivamente por se tratar de uma obra de Espírito e de Arte.

Arrematação de Estrume

Acitam-se propostas, em carta fechada, no Quartel da Guarda Nacional Republicana de Tavira, até ao dia 15 de Janeiro do próximo ano, de quem desejar arrematar o estrume produzido pelos solípedes, durante o ano de 1963.

Quartel em Tavira, 6 de Dezembro de 1962

O Comandante da Secção

José Augusto Rebelo
Alferes

Armazém

Aluga-se na Rua 1.º de Maio, com os números 39-43, e frente para duas ruas.

Trata, Rui Peres — Tavira.

Vende-se

Uma casa com quintal, poço, árvores de frutos e terreno para semear, na Travessa dos Machados, 31, em Tavira e uma courela no sítio de Padre Maia.

Quem pretender dirija-se a Joaquim dos Santos, Rua da Liberdade, 12, nesta cidade.

Companhia de Conservas Balsense

TAVIRA

Assembleia Geral Extraordinária

CONVOCATÓRIA

Convoco os senhores accionistas a reunir-se em Assembleia Geral Extraordinária, na sede da Companhia, em Tavira, no dia 20 de Janeiro próximo, pelas 15 horas, com a seguinte ordem do dia:

Tomar conhecimento das propostas apresentadas e deliberar

- sobre a venda dos terrenos adjacentes à fábrica;
- sobre a venda da fábrica compreendendo instalações fabris, edificio, maquinismos que lhe pertencem, existência e alvará.

Não podendo a Assembleia funcionar nesse dia por falta de número de accionistas ou suficiente representação de capital, fica a mesma desde já convocada para o dia 27 do mesmo mês de Janeiro, no local e hora indicados.

Tavira, 10 de Dezembro de 1962

O Presidente da Assembleia Geral

a) João Carlos Maldonado Antunes Centeno

J. A. PACHECO

TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13 APARTADO 13



Retalhos desta Lisboa!

por **Liberto Conceição**

I de Dezembro de 1640! Assistindo agora às cerimónias da Restauração de Portugal, que tiveram por cenário essa maravilhosa Avenida da Liberdade e o Monumento aos Restauradores, ali em pleno coração de Lisboa, sentimos bem que aquele dia é um dos mais brilhantes da nossa História! É um daqueles dias em que o Homem se ufana de ser português!



Dando curso a recordações do passado, do nosso tempo de escola, em que escutávamos, enlevados, esse Mestre inolvidável, que foi o Prior Evaristo, apraz-nos registar nestes Retalhos, para a mocidade de hoje, algumas palavras que, — já lá vão tantos anos —, uma vez dissemos, no já velho Teatro Popular, numa festa ali realizada.

«Como repicam os sinos! Como estalam os foguetes! Vejo a alegria estampada em todos os rostos. Faz hoje 292 anos que um punhado de bravos, capitaneados pelo valoroso João Pinto Ribeiro, Conde de Almada e outros, obraram prodígios de valor, e mostraram ao Mundo, que os Portugueses não haviam adormecido, — como se julgava —, descuidadamente à sombra dos louros de cem vitórias!

O grito de independência repercutiu-se por todo o Reino! Tudo foram festas e alegrias para aclamar D. João IV e o raiar da aurora da Liberdade, Liberdade! Palavra sacrosanta! À tua voz tremem os tiranos e os Homens fazem-se heróis!

Liberdade! Bastou esta palavra mágica para no pequeno espaço de três horas livrar a Capital da monarquia, do odioso jugo estrangeiro!

Oh! Quem há aí que não se ufane de ser Português? De ser compatriota de João Pinto Ribeiro, Conde de Almada e de cutpos de que a história nos fala? Ninguém!

Vejo no rosto de todos estampada a alegria e o contentamento. Todos fazem votos pelas prosperidades deste País que nos foi berço e há-de ser túmulo.

Portugueses! É um moço ainda quem vos fala hoje! Sendo um dia tão glorioso eu não quiz deixar de me vir congratular com os meus compatriotas! Viva Portugal! Viva a Liberdade!

Os Portugueses nasceram livres, livres não-de morrer! E eu, apesar de moço, já aprendi a manejar uma metralhadora se for ameaçada a nossa autonomia. Se morrer serei feliz como aqueles que morreram pela Liberdade!

Viva a independência de Portugal!

... Os anos passaram! O sentimento que ditou estas palavras, — já lá vão cerca de trinta anos — é o mesmo que perdura no coração de todos os bons Portugueses. E nesta hora, em que já longe, nas plagas Africanas, tantos velhos camaradas de arma lutam pela sobrevivência de Portugal, eu recolho-me, numa prece sentida, pedindo que Deus proteja a todos proteja porque protegendo-os, protege a nossa terra de à quem e àlem Mar, que queremos seja sempre *una e indivisível!*

O desprestígio da alma!...

O isolamento em que forçadamente vivemos, obriga-nos a ser um pouco mais observadores quando, à nossa volta, a vida se agita e continua num ritmo diferente daquele em que decorreu a nossa mocidade já distante, nessa Tavira pacata, como pacato e tímido é o Gilão que lhe corre aos pés.

Hoje, por aquilo que aqui se observa, quase desapareceu o sentido da amizade e sobretudo da conversação. A mania de contar anedotas e divulgar piadas políticas, tem transformado as velhas relações humanas da sociedade. Nomeadamente de uma sociedade como a lisboeta!!!

Isto porque à medida que hoje se fala da vida dos ou-



Teatro António Pinheiro—

— Espectáculos da semana Hoje apresenta, para maiores de 17 anos *Segredos da Noite* com Marina Vlady e Robert Hossein. Em complemento, *Missão Diabólica*, com Michel Auclair, Marianne Koch.

Quinta-feira, para maiores de 12 *O Meu Coração tem dois Amores*, com Susan Hayward e Stephen Boyd, em *Cinemascope Technicolor*. Em complemento, *Eu Não sou uma Espiã*, com Ray Milland e Ernest Borgnine, em *Cinemascope Technicolor*.

tros e se repetem histórias padronizadas, vai-se tornando cada vez mais árida a conversação, vai desaparecendo o convívio das ideias, a comunhão das almas!

De um modo geral o entendimento de uma determinada pessoa com o grupo que a rodeia — como tantas vezes temos observado durante a nossa permanência pela esplanada da Suíça — faz-se hoje em termos quase abstractos. Não há denominador comum, apenas acordo sobre pontos de vista frívolos, suficientes para permitir uma convivência socialmente tida como agradável, mas sem nenhum sentido espiritual de parte a parte.

E a impessoalidade presidindo a todos os actos e manifestações da vida moderna de hoje.

As relações humanas têm ficado quase que reduzidas às simples cortezias. Gentileza... substituindo ternura! Bom-tom... no lugar da velha afabilidade! Carinho... mudado em «Savoir-faire»! Tudo esquematizado, medido e contado.

Até as pessoas inteligentes acham melhor contar anedotas e repetir notícias sobre banalidades, do que arriscar-se a um juízo próprio. Tudo muito moderno... muito civilizado, mas também muito impessoal.

Como exemplo destes «retalhos», analisemos um grupo que à nossa beira se sentou, enquanto a multidão apressada desfila indiferente

Verifiquemos o que os une, momentaneamente, ao redor de uma mesa de café. Será o interesse de algum pela felicidade dos outros? Um comentário sobre a sua alegria, o seu amor, a sua tristeza passada? Não! Possivelmente o assunto será «natureza morta»: o «Drink», a «Canasta», a «Toilette», ou, se houver memória, alguma anedota já com barbas mas que julgam inédita para dois ou tres do grupo.

Há um flagrante desprestígio da alma, entre a gente de hoje. A imaginação criadora que fez época no tempo dos nossos avós, também entrou em declínio.

Para onde caminhamos?

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

GAZETILHA

O Baile da Escola

Aquele baile da escola Foi uma festa estorola, Que fez sucesso e deu brado, Dançou-se o «roek-and-roll» Onde o «swing» fez escol Até estrelas do fado E ficou tudo suado...

O baile ficou famoso Foi um luxo, foi um goso, E pra assistir à junção Veio gente de todo o tado, Até estrelas do fado Vieram de Faro e Olhão.

A festa militiana Foi uma nota mundana Digna do maior registo, Aquele baile de gala Ultrapassou toda a escala Do cenário já previsto.

Numa cidade pacata Qualquer nota caricata Pode causar desprazer, Mas ali houve alegria Porque a noite estava fria E o baile era pra aquecer.

Não podia ser melhor, Viu-se lá a fina flor De mocidades ladinas, Não se levantaram tricas Pois misturavam-se as Licas As Fífis e Flaúsinas.

Os moços não são medrincas Trouxeram as primas quincas E pra não haver quezillas Nessa festa de rapazes Todos fizeram as pazes E levaram as famílias.

Andava um tpo a rondar Acenei-lhe pra entrar, Disse, com ar mariola: — Embora sinta apetite, Não me enviaram convite, E só prós filhos da escola.

Zé de Rua

Emílio Campos Coroa

Médico especialista

Doenças dos Olhos

Consultas em Tavira, no Montepio dos Artistas, todas as sextas-feiras pelas 11 horas



Campeonato Nacional da I Divisão

Olhanense 2 — Leixões 0

Laureada pela sua invencibilidade neste campeonato, a equipa de Matosinhos deslocou-se no domingo passado a Olhão, com o propósito de manter intacto tão cobiçado privilégio. E porque a turma da casa necessitava de vencer, de rectificar a sua posição, algo incompatível com as suas possibilidades e aspirações e ainda de confirmar as esperanças que os seus adeptos depositavam, este jogo Olhanense — Leixões acabou por reunir um somatório de atractivos que, ao fim e ao cabo, não foram desiludidos.

Com uma aplicação e exibição como não havíamos visto nesta época, o Olhanense acabou por obter um concludente triunfo, vencendo, sem reticências, um adversário que contribuiu para a valorização do encontro, opondo tenaz resistência à «avalanche algarvia».

O onze de Olhão exibiu-se agradavelmente desde o sector defensivo ao quinteto avançado, tendo Alexandrino realizado uma exibição extraordinária, cotando-se como o melhor elemento da casa.

Para o êxito desta bela jornada desportiva contribuiu a excelente arbitragem do sr. Raúl Martins bem secundado pelos seus auxiliares.

Campeonato Nacional da II Divisão

Oriental 1 — Farense 3

Boa exibição e grande resultado foram os principais predicatos da equipa algarvia.

Justificam-se assim as referências que fizemos a semana passada e estamos em crer que a «máquina» farense está a entrar em perfeito funcionamento

Alhandra 2 — Lusitano 1

Os rapazes da vila pombalina quase surpreendem os donos da casa; a sua recuperação está-se a verificar a olhos vistos.

Portimonense 1 — Silves 0

Os locais sem terem apresentado o melhor conjunto, acabaram, novamente, ante um adversário voluntarioso, por triunfar com um golo solitário.

J. C.

TOTOBOLA

14.ª Jornada 23/12/62

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	Setúbal — Porto	x
2	Atlético — Cuf.	1
3	Leixões — Benfica	x
4	Felrense — Olhan.	2
5	Guimarães — Academ.	2
6	Sporting — Belen.	x
7	Barreiren — Lusitano	2
8	Oliveiren — Covilhã	1
9	Vianense — Boavista	x
10	C. Branco — B. Mai.	2
11	Montijo — Alhandra	2
12	C. Piedade — Seixal.	x
13	Peniche — Oriental	x

Jorge Cruz

Para os nossos pobres

Da nossa conterrânea sr.ª D. Rafaela da Conceição, recebemos a gentil oferta de 50\$00 destinada aos pobres protegidos pelo nosso jornal. Também de um anónimo recebemos para o mesmo fim 20\$. Em nome dos contemplados, agradecemos

SHELL BUTAGAZ

OFERECE

de 15 de Novembro a 31 de Dezembro a todos os novos consumidores

O CONTEÚDO DE

1 garrafa de BUTAGAZ

Prefira para si a garantia que milhões de consumidores em mais de 40 países do mundo preferem:

A garantia SHELL BUTAGAZ

Dirija-se imediatamente a:

Cunha & Dias, Lda.

Rua da Liberdade, 2

TAVIRA